

## **ALERTA SOBRE A PRESENÇA E DISSEMINAÇÃO DO NEMATÓIDE *Meloidogyne paranaensis* EM MINAS GERAIS**

André Luíz Alvarenga Garcia, Eng. Agr. MSc. Pesquisador Fundação Procafé

Os nematóides causam grandes danos em cafezais no Brasil, dependendo da espécie e do tipo de solo. A visualização destes parasitas só é possível através de microscópios o que dificulta a constatação pelos próprios produtores e técnicos. Seis espécies de *Meloidogyne* ocorrem nos cafezais brasileiros, sendo a espécie *Meloidogyne exigua* a mais disseminada nas regiões cafeeiras, especialmente em lavouras mais velhas, do Sul de Minas Gerais. Sua presença pode ser constatada pela presença visual de nódulos no sistema radicular conhecidos como galhas, as quais se rompem para liberação de ovos necrosando esta região do sistema radicular.

A espécie *Meloidogyne paranaensis* é extremamente danosa ao cafeeiro podendo causar a morte das plantas. No ano de 2003, em algumas lavouras nos municípios de Serra de Salitre e Patrocínio, região do Alto Paranaíba de Minas Gerais, observaram-se plantas desfolhadas, com sistemas radiculares reduzidos, raízes grossas apresentando superfície macia, com escamações e lesões com aspecto de cancro, onde foi constatada sua presença. Já em 2004, a presença foi registrada na região do Sudoeste de Minas Gerais. Estas constatações são preocupantes visto que os focos deste nematóide nesta região podem ser maiores e os produtores desconhecem o parasita e os danos gerados na lavoura.

Além da agressividade, o *M. paranaensis* possui algumas características que dificultam o seu controle, como ampla gama de hospedeiras, alta persistência no solo na ausência de plantas hospedeiras e o hábito de infectar a raiz principal do cafeeiro. Esta última característica dificulta a eficiência do controle químico, pois mesmo ocorrendo uma redução da população do nematóide no solo e nas raízes, o sistema radicular não consegue se recuperar dos danos causados por este patógeno. E a ocorrência de mais de uma centena de plantas hospedeiras impede que se faça um controle efetivo desse nematóide através da rotação de cultura ou controle químico.

Para identificação da presença do *M. paranaensis* o produtor deve estar atento para a formação de reboleiras de plantas, com aspecto sintomático de deficiência nutricional e desfolha, com depauperamento da parte aérea e sistema radicular danificado. Este aspecto danificado do sistema radicular é caracterizado pela pesquisadora Sônia da EPAMIG pelo descascamento e formação de rachaduras, com alguns pontos de engrossamento nas raízes. Identificados estes aspectos, o produtor deve realizar uma amostragem com coleta de solos e raízes de cafeeiros presentes nestas reboleiras. A amostra do solo deve ser retirada próximo às raízes, condicionada em saco plástico, mantida à sombra e encaminhada o mais rápido possível para análise. Em Minas, esta análise pode ser feita no laboratório do Instituto Mineiro Agropecuário (IMA) e nos laboratórios das Universidades Federais de Lavras, Viçosa e Uberlândia (UFLA, UFV e UFU). Agindo assim, o produtor poderá adotar medidas afim de impedir a disseminação do parasita para outras áreas.

## Clube de Tecnologia Cafeeira

Como as larvas pré-parasitas caminham no solo, em linha reta, apenas cerca de um centímetro por dia sua difusão se faz pela intervenção de certos agentes de disseminação, resultantes das atividades agrícolas. Dentre estes podemos citar mudas produzidas em viveiros infestados, solo aderente às ferramentas e máquinas agrícolas, assim como animais, água de irrigação, enxurradas, erosão eólica, e outros. Práticas errôneas, principalmente no que diz respeito ao tratamento de mudas, e a falta de informação do produtor rural são fatores que viabilizam a disseminação do nematóide por vastas extensões territoriais.

Desta forma as práticas de controle devem ser, prioritariamente, de caráter preventivo, onde o produtor deve adotar algumas medidas como: comprar mudas em viveiros credenciados que são obrigados a apresentar o certificado de sanidade dessas mudas de café, o qual atesta a ausência de espécies de nematóides nocivas ao cafeeiro; monitoramento com amostragem de áreas suspeitas; evitar o uso de máquinas e implementos de aluguel ou que tenham passado por áreas suspeitas; aplicar jatos d'água para retirar o solo aderido a estes implementos; fazer desvio de enxurradas.

Após disseminado, dentre as medidas de controle a que tem se mostrado mais adequada é o uso de variedades resistentes, seja de pé franco ou a enxertia de variedades produtivas sobre este material resistente. Como porta enxerto tem-se a opção do robusta Apatã e, para plantio de pé franco, o Icatu 925 dentre alguns materiais do IPR recém desenvolvidos.

Portanto os cafeicultores devem estar cientes sobre o a presença do nematóide *Meloidogyne paranaensis* no estado de Minas gerais, e sobre a facilidade de sua disseminação. Pois após instalado nos cafezais é praticamente impossível sua erradicação, ocorrendo o depauperando que pode levar até a morte das plantas.



Figura 1: Lavoura de *Coffea arabica* em depauperamento devido ataque do nematóide *Meloidogyne paranaensis*.

## Clube de Tecnologia Cafeeira



Fotos: Sônia Maria de Lima Salgado

Figura 2: Raízes de cafeeiros parasitadas por *Meloidogyne paranaensis*.